



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JESUS DAVI VALDEVINO MARTINS

CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A
DISLEXIA DO DESENVOLVIMENTO

FORTALEZA

2019

JESUS DAVI VALDEVINO MARTINS

CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A
DISLEXIA DO DESENVOLVIMENTO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO sob orientação do Professor Me. José Ribamar Ferreira Junior como parte dos requisitos para a conclusão do curso.

FORTALEZA

2019

JESUS DAVI VALDEVINO MARTINS

CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A
DISLEXIA DO DESENVOLVIMENTO

Este artigo foi apresentado no dia 22 de Agosto de 2019 como requisito para obtenção do grau de licenciado do Centro Universitário Fametro - Unifametro, tendo sido aprovada pela banca examinadora composta pelos professores

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. José Ribamar Ferreira Júnior
Orientador - UNIFAMETRO

Prof. Me. Roberta Oliveira da costa
Membro - UNIFAMETRO

Prof. Me. Bruno Feitosa Policarpo
Membro - UNIFAMETRO

CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A DISLEXIA DO DESENVOLVIMENTO

Jesus Davi Valdevino Martins

José Ribamar Ferreira Júnior

. RESUMO

A dislexia é um transtorno de aprendizagem que afeta principalmente a leitura, escrita e pronúncia alterando aspectos motores, psicológicos e cognitivos, os quais devem ser observados. As referidas alterações auxiliam na identificação do problema, especificamente para o professor de Educação Física, pois tais aspectos estão diretamente ligados a sua área, tendo em vista a participação desse professor na identificação da dislexia. Objetivamos investigar o nível de conhecimento desse profissional para que ele possa oferecer um tratamento justo em suas aulas, para aqueles que sofrem desse problema. Propomo-nos a investigar 30 professores de Educação Física na cidade de Fortaleza, onde foram abordadas questões sobre definição, causas, características e capacitação do professor, realizada nas próprias escolas visitadas. Nesse contexto foi revelado desconhecimento e concepções distorcidas a cerca das características, causas e sintomas da dislexia.

Palavras-chave: Educação Física, Dislexia, Identificação.

ABSTRACT

Dyslexia is a learning disorder that mainly affects reading, writing and pronunciation, changing motor, psychological and cognitive aspects, which must be observed. These changes help to identify the problem, specifically for the physical education teacher, because these aspects are directly related to their area, in view of the participation of the teacher in identifying dyslexia. We aim to investigate the level of knowledge of this professional so that he can offers more efficient treatment in their classes, for those who are suffering this problem. We propose to investigating 30 teachers of physical education in the city of Fortaleza, where the issues were addressed about the definition, causes, characteristics and qualification of the teacher, the realization was in the schools visited. In this context it was revealed ignorance and distorted conceptions about the characteristics, causes and symptoms of dyslexia.

Key words: Physical Education, Dyslexia, Identification.

1 INTRODUÇÃO

A dislexia é um transtorno de aprendizagem que afeta principalmente a leitura, escrita e pronúncia; **como também altera os** aspectos motores, psicológicos e cognitivos, que pouco é citado nas pesquisas e que precisam ser observados, por que as referidas alterações auxiliam na identificação do problema.

É mais comum em homens do que em mulheres, é de origem genética, afetando famílias e suas gerações, resultante de alterações nas conexões cerebrais, falhas, disfunções em regiões específicas do cérebro responsáveis pela análise, integração e coordenação de informações. O cérebro do dislético não consegue interconectar as áreas funcionais de forma organizada e estruturada.

A dislexia possui níveis, de leve a severo, a de nível leve é a que traz maior confusão para a identificação e diagnóstico, porque muitas vezes o aluno consegue conviver com o transtorno sem ajuda. Não tem cura, nem é considerada uma doença, podendo ser tratada, mas precisa ser identificada para evitar problemas futuros, fracassos na escola, dificuldades acadêmicas e no trabalho. Não pode ser identificada em imagens cerebrais, não existe um exame específico, somente na observação do comportamento da pessoa quando em contato com informações, então se pode perceber lento processamento, reduzida capacidade de compreensão e memorização,

É importante, que os professores de todas as áreas consigam identificar a dislexia, porém, a maioria dos trabalhos existentes na literatura só faz referencia aos professores da língua portuguesa e da pedagogia na percepção desse transtorno, poucos trabalhos relacionam dislexia à Educação Física, já que envolve aspectos motores, psicológicos e cognitivos, portanto o professor de Educação Física passa despercebido na percepção dessas características no aluno dislético, que diz respeito a sua área.

O professor precisa estar sensível para perceber a dificuldade do aluno em aprender aquilo que é ensinado, é o profissional mais apto para perceber estas dificuldades apresentadas, visto que ele esta em contato direto com os desafios

enfrentados por cada um, o docente não precisa ser um especialista na área, no entanto, é importância que ele não ignore este assunto.

Compete à equipe multidisciplinar com profissionais especializados, diagnosticar o transtorno, mas é preciso que o professor primeiro faça esta identificação em suas aulas, tendo em vista a importância do professor de Educação Física para o transtorno, vários autores defende a possibilidade, não só de identificação, mas também de diagnóstico e tratamento, nas aulas de Educação Física.

Para Soares e Marcos (2014) o professor de Educação Física pode manter também o foco direcionado para o diagnóstico, o qual pode ter como recursos metodológicos desde a simples observação do desempenho motor do aluno em suas aulas, comparando este com o que é previsto para a faixa etária ou ainda com avaliações motoras, a partir de protocolos específicos, atividades, jogos e brincadeiras que fazem parte do conteúdo programático desenvolvido rotineiramente nas aulas. Desta maneira, podendo partir da premissa de que a dislexia pode estar acompanhada de alterações motoras, o papel do professor de Educação Física adquire maior importância, o que abre possibilidades para que novos trabalhos possam investigar a influencia deste profissional no tratamento deste distúrbio.

Não queremos atribuir o diagnóstico aos professores de Educação Física, mas mostrar o que eles sabem sobre a dislexia para identifica-la e direcionar o aluno disléxico aos profissionais especializados que realizarão o tratamento adequado para reduzir os impactos negativos que o transtorno causa na aprendizagem do aluno.

De acordo com Tabaquim Et. Al. (2016), existe uma legislação que assegura aos alunos o diagnóstico e o atendimento adequados, surgem às indagações: o que falta para que se concretize a interação educação-saúde-dislexia? Por que não ocorre o diagnóstico dessa parcela da população estudantil e o tratamento interventivo preconizado? Encontra-se em vigor uma legislação pertinente que prescreve o diagnóstico e o tratamento da dislexia, entretanto, se o nível de conhecimento do professor sobre a dislexia lhes permite identificar alunos de risco, se os profissionais da saúde são competentes em sua atuação, falta, sem dúvida, a sensibilização e a mobilização para a intervenção.

Na prática, não percebemos este cumprimento, outro obstáculo enfrentado pelo aluno disléxico. Em geral, muitas pessoas com dislexia termina a vida escolar

sem diagnóstico, sem saber que tem o transtorno, objetivamos nessa pesquisa investigar: “Qual é o nível de conhecimento dos professores de Educação Física, na identificação da dislexia em alunos”. Para que, pelo menos os professores possam oferecer um tratamento justo, em suas aulas, para aqueles que sofrem do transtorno.

Este trabalho tem razão pessoal, pois tive convivência com várias pessoas disléxicas, entre adultos e criança, com e sem diagnósticos.

Há para as pessoas disléxicas, certa ignorância por parte dos professores, por não terem conhecimento acerca deste problema e acaba discriminando o aluno, a falta de conhecimento dos professores para identificar o transtorno cria uma barreira no desempenho escolar dos alunos disléxicos, pois os professores costumam rotular o aluno de forma negativa, sem ao menos procurar entender os motivos que leva aquele aluno ao fracasso escolar, e o mesmo se sente incapacitado inferior aos outros por que não consegue executar as atividades ao mesmo tempo em que os outros, muitas vezes o aluno percebe isso e se esconde evita, fala que entendeu a explicação, mas não entende, fica com o humor alterado, fica nervoso, procura fazer outras coisas, não quer estudar, o professor tem seu tempo limite para passar seu conteúdo, o aluno acaba desistindo de estudar saindo da escola, Tem vergonha por que não consegue entender.

Destacamos que a dislexia é o transtorno de maior incidência nas salas de aula, acometendo cerca de 10 a 15 por cento da população mundial segundo Pimenta (2012), e isso tem grande interferência na aprendizagem, não somente da leitura e escrita, mas de outros elementos da convivência humana, além dos problemas psicológicos que o transtorno causa na vida do aluno, como, depressão, autoestima e autoconceito prejudicados, o aluno disléxico na maioria dos casos se sente incapaz, se exclui das atividades, procurando fazer outra coisa que acha mais fácil, fugindo do grupo e da escola.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM E DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Alguns profissionais da educação costumam confundir os conceitos entre dificuldade de aprendizagem e transtorno de aprendizagem.

A dificuldade de aprendizagem se trata de um obstáculo, uma barreira que pode ser de fatores psicopedagógicos, condições socioeconômica ou emocional, tem caráter transitório, é causada por fatores externos, ou seja, não são de origem orgânica. Nesse caso geralmente o professor irá se deparar com situações de conflito familiar, mudança de escola, moradia ou padrão de vida, perda de ente querido, dentre outras questões pessoais que afetam o aluno.

O transtorno de Aprendizagem já é um grupo de dificuldades específicas, caracterizada pela presença de uma disfunção neurológica é uma questão de neurônios, de conexão, o cérebro nestes casos funciona de forma diferente, pois, mesmo sem apresentar desfavorecimento físico, social ou emocional, os portadores do transtorno de aprendizagem apresentam dificuldade em desenvolver conhecimentos em determinadas matérias. Não quer dizer que ele não seja capaz, mas precisa de maneira diferentes de ensino de acordo com cada situação se manifesta durante a vida toda do estudante. Nesse caso as dificuldade de aprendizagem apresentadas pelo aluno resistirá as tentativas de solução do professor, e mesmo assim o aluno não apresenta melhora no desempenho escolar.

A não aprendizagem pode ser explicada, de maneira muito geral, por dois fatores, sendo um primeiro de ordem pedagógica quando a dificuldade está estritamente ligada com o modo de ensino, isto é com a forma como os conteúdos são apresentados à criança ou adolescente. O segundo fator está ligado ao campo neurológico, no qual o não aprender está relacionado ao funcionamento cerebral propriamente dito. (MANO, MARCHELLO, 2015, s/p).

2.2 TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM E DISLEXIA

A literatura mostra que existe várias subdivisões de transtornos de aprendizagem, o indivíduo com diagnóstico de dislexia apresenta todos, ou quase todos os sintomas de outros transtornos de aprendizagem a exemplo disso, Um dos

principais é o lento processamento das informações pelo cérebro, ou processamento lento da aprendizagem causado por falhas nas conexões cerebrais, por isso é considerada o transtorno de aprendizagem mais complexo sendo o mais estudado com maior número de ocorrência nas escolas de difícil diagnóstico.

A palavra dislexia foi o primeiro termo genérico utilizado para designar os vários problemas de aprendizagem. Em seu devido tempo, com o intuito de descrever as diferentes formas de transtornos de aprendizagem, esses problemas foram subdivididos e classificados. Por esta razão podemos chamar a dislexia de a "A Mãe dos transtornos de aprendizagem". Hoje em dia mais de setenta nomes são usados para descrever seus vários aspectos. (DAVIS, BRAUN, 2004, p.35).

O Diagnóstico quase sempre é acompanhado por outros transtornos de aprendizagem, para alguns autores o diagnóstico é dado em comorbidade com outros transtornos de aprendizagem. Segundo Soares e Marco (2014), A dislexia esta associada a outros transtornos, tais como a discalculia, disgrafia, hiperatividade, hipoatividade e déficit de atenção.

Para Okuda Et. Al. (2011), O TDC é caracterizado pelo comprometimento do desempenho motor, incluindo a coordenação motora fina, que se apresenta com idade motora inferior à idade cronológica, como observado nos escolares com dislexia e naqueles com TDAH deste estudo. As alterações de função motora fina mostraram-se presentes nestas populações, levando à reflexão sobre a possibilidade de ocorrência de TDC em comorbidade com a dislexia e com o TDAH, corroborando os estudos nacionais e internacionais, que descreveram que as alterações de função motora fina compõem o quadro de transtorno do desenvolvimento da coordenação (TDC), e que isso pode ser considerado uma comorbidade relacionada com a dislexia e o TDAH.

2.3 DISLEXIA: DEFINIÇÃO E CONCEITOS

A etimologia da palavra dislexia vem da dificuldade com a palavra ou dificuldade com a fala, o disléxico não consegue lidar com a palavra, ter domínio e fazer uso dos símbolos, tem dificuldade de expressar-se em público, não consegue organizar suas ideias para expressar-se de maneira coerente, procura falar pouco, quando fala no tempo convencional se perde , detalha muito, ficando vaga a compreensão aos ouvintes, não consegue decorar textos.

Além da dificuldade com a palavra, existem as alterações motoras, psicológicas e cognitivas, que pouco é citado nas pesquisas, como descoordenação, desorganização ou organização compulsiva, imaturidade, esquecimentos, demoram a aprender sequências motoras, se perdem na orientação espacial, essas características também precisam ser observadas, porque ajudam na identificação do transtorno, pelos professores.

“A dislexia de desenvolvimento é um transtorno de aprendizagem que afeta áreas como a leitura, soletração, escrita, expressão, matemática, corporal e social”, (MARCOS E SOARES, 2014, p.1997).

A Dislexia é resultante de alterações em regiões específicas do cérebro, responsáveis pela análise, integração e coordenação das informações. O dislético tem um processamento mais lento das informações, seu cérebro faz um caminho mais longo do que o normal demora quatro vezes mais para processar uma informação.

No indivíduo normal, existe um ponto na região posterior do lado esquerdo do cérebro que é responsável pela identificação da informação outro ponto mais acima entende o significado e o terceiro ponto localizado na região frontal do cérebro faz o processamento da informação, No dislético os pontos um e dois são poucos acionados, fazendo com que o ponto três trabalhe muito mais do que o normal atingindo até o lado direito do cérebro, por isso que o dislético tende a desenvolver mais a criatividade do que uma pessoa não dislética, essa dificuldade de processamento das informações é mais evidente durante o processamento da leitura do que no processamento de outras ações realizadas pelo indivíduo dislético. Para Daves e Braun (2004) a leitura é considerada por muitos pesquisadores como a função mais complexa que exigimos do nosso cérebro.

Para muitos professores a dislexia só está relacionada a dificuldade na leitura, escrita e pronúncia e quando tratamos dos referidos aspectos, não compete aos professores das outras áreas, mais somente aos professores de português e de pedagogia, ora que ações em nossas vidas não são necessárias fazer uso da leitura? Existe alguma disciplina que não faz uso da leitura?

A leitura e escrita são algumas das aprendizagens mais importantes para o indivíduo, pois permitem que o mesmo tenha acesso a diversos outros saberes. (FREITAS, HENRIQUE, GOMES, 2015 s/p).

Para Davis e Braun (2004) a dislexia é produto do pensamento e uma forma especial de reagir ao sentimento de confusão. Existem dois tipos de pensamentos, o verbal e o não verbal; o verbal indica o pensar com o som das palavras, que é construído na mesma velocidade da fala, a fala normal tem velocidade de 150 palavras por minuto ou 2,5 por segundo já no pensamento não verbal o sujeito pensa por imagens mentais que é um processo milhares de vezes mais rápido, tão rápido que quando usamos, não temos consciência dele se torna subliminar ou a baixo do nível da consciência. Utilizamos os dois pensamentos um como primário e o outro secundário, o disléxico adota o não verbal como primário, por isso a confusão aparece quando o disléxico não consegue associar uma palavra a uma imagem mental, quando o processo de formação de imagens é interrompido a pessoa fica confusa e a percepção dos símbolos se altera deixando o sujeito desorientado.

Pesquisadores e psicólogos indicam vários fatores que podem causar a dislexia do desenvolvimento como perturbações no parto ou início da vida, exposição a testosterona, mas o mais provável é que a dislexia tenha causa hereditária e genética, de origem neurobiológica com alterações no sistema nervoso central, falhas nas comunicações entre neurônios.

Segundo Barros (2007), A busca de uma causa única tem trazido desapontamento e, também, resulta em prescrições simplistas. Cada variável proposta dá origem a uma solução única; Assim, uns acham que o problema é deficiência na coordenação física. Outros sugerem uma base química. Entre estes, há o médico brasileiro (citado por Lourenço Filho), doutor Joaquim Silveira Tomás, do instituto de Pesquisas Educacionais, que atribui a dislexia à vitamínose A, pois a encontrou em 86% dos disléxicos examinados. Nesse grupo, há os que atribuem a dislexia a um desequilíbrio hormonal, pois atinge mais meninos que as meninas e jugam que o problema é da alçada do endocrinologista. Outros ainda desse grupo, relacionam a dislexia à alimentação.

2.4 DISLEXIA E O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Haja vista a dislexia esta acompanhada de alterações motoras, O professor de Educação Física pode assumir um papel muito importante para identificar, diagnosticar e tratar o transtorno, nas aulas de educação física. A literatura

menciona muitas possibilidades na atuação do professor de Educação Física, porém é pouco destacada pelos profissionais de outras áreas.

Marco e Soares (2014) sugere que as habilidades motoras podem ser amplamente exploradas nas aulas de Educação Física escolares e em programas de iniciação esportiva, estimulando o desenvolvimento integral de crianças, representando medida preventiva para problemas motores, os quais podem estar atrelados à dislexia. Estes programas motores elaborados pelos profissionais de Educação Física e fundamentados no rico conteúdo desta área que possibilitam intervenções, previamente planejadas, para serem desenvolvidos com crianças disléxicas. Esse fato permite inferir que os programas desta disciplina podem representar de certa forma, alicerce para o desenvolvimento integral destes alunos, englobando os aspectos físico, social, afetivo, cognitivo e motor.

A dificuldade motora é outra característica presente na vida do disléxico que pouco é abordada na literatura, é preciso conhecer, porque ajuda na identificação do problema, maior parte dos sintomas da dislexia é motor, ao falar e escrever já nos deparamos com aspectos motores que são alterados no indivíduo disléxico, e poucos profissionais da educação percebe.

De acordo com Okuda Et. Al. (2011), O período da alfabetização é o momento em que há uma superposição de habilidades para a ocorrência da aprendizagem da leitura e escrita. Essa aprendizagem envolve habilidades cognitivas, linguísticas e motoras que exigem dos escolares o uso dos componentes sensório-motores e perceptivos, ou seja, a capacidade de decodificação das palavras e a ação motora adequada para a execução do ato motor da escrita. Entre os transtornos que acometem o desempenho prático-produtivo envolvido no ato de ler e escrever estão a dislexia e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Estudos demonstraram que tanto a população disléxica como a população com TDAH apresentam dificuldades na coordenação bimanual, destreza manual e habilidades motoras finas, o que justificaria a ocorrência da disgrafia nesta população.

De acordo com Tavante e Tolo (2012), a percepção espacial dos sujeitos investigados na sua pesquisa foi a mais significativamente comprometida em todas atividades propostas, atividades como pular corda, por exemplo, foram de extrema dificuldade para os alunos com dislexia, podendo-se notar também o comprometimento espaço-temporal. A lateralidade é outra característica bastante

presente durante as aulas de educação física, apresentaram altos índices de comprometimento ao realizarem sem sucesso a simples atividade de elevar o braço esquerdo ou direito.

Outra circunstância motora que devemos dar relevância é o gasto de energia física a qual o organismo do disléxico é submetido, porque sempre gastará mais tempo do que o normal na realização de suas atividades, razão que deixará seu organismo mais vulnerável ao envelhecimento precoce ou ao desenvolvimento de determinadas doenças.

Quase sempre os repetidos fracassos na escola faz com que o disléxico desenvolva um quadro depressivo, se tornando uma pessoa tímida, angustiada além das consequências como repetência e evasão escolar, se o problema não for detectado e acompanhado o aluno não aprende e fica desestimulado, solitário e envergonhado com implicações em seu autoconceito e rebaixamento de sua alta estima o que leva seu comportamento a ficar agressivo e até se envolver com drogas.

Segundo estudos de Tavante e Tolo (apud Snowling, 2004 s/p), uma definição médica para dislexia descrevem-na como uma síndrome de origem neurológica, a qual explica uma série de problemas comportamentais acompanhada de déficits na leitura e no soletrar.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Tipo de Estudo

Para essa pesquisa utilizamos um estudo de campo de natureza descritiva, com caráter transversal e abordagem quantitativa. Para Gil (2008), o estudo de campo procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do que ocorrem naquela realidade.

3.2 Período e local da pesquisa

A pesquisa foi realizada nas seguintes escolas e seus respectivos bairros da cidade de Fortaleza, **Escolas Municipais**, Dom Manuel da Silva Gomes - Jardim América; Antônio Correa Lima – Conjunto Hermes Pereira; Virgílio Távora – Cristo Redentor; Vicente Fialho – Damas; Dois de dezembro – Barra do Ceará; Dom Fragoso – Jardim Iracema; 11 de Agosto – Jardim Iracema Parsifal Barroso - Jardim Guanabara; **Escolas Estaduais** – Dom Helder Câmara – Jardim Guanabara; Marechal Humberto Castelo Branco – Montese; LICEU – Jacareacanga; Paulo VI – Parreão; Paulo Petrola – Goiabeiras; CUCA – Barra do Ceará; **Rede Privada**, Farias Brito – Benfica; Piamarta – Montes; Salomé Bastos - conjunto Hermes Pereira; Dom Quintino – Jardim Guanabara. As escolas eram escolhidas de maneira aleatória pelo pesquisador, eram aquelas que o coordenador dava permissão para falar com os professores a fim de convidá-los a participar da pesquisa, que teve início no dia 15 de Abril até o dia 15 de Maio de 2019

3.3 Amostra

A população utilizada nesse estudo foram os professores de Educação física da cidade de Fortaleza, que atuam na Educação Física escolar.

3.4 Sujeito da Pesquisa

Cooperaram com essa pesquisa 30 professores de Educação Física escolar, numa faixa etária entre 25 e 52 anos numa média de 38 anos de idade; e média de 13 anos de atuação na Educação Física escolar; 18 (60%) dos entrevistados é do sexo masculino e 12 (40%) do sexo feminino; 8 (26,7%) atua no ensino médio, 14 (46,7%) atua no ensino fundamental II e 26,7% atua no ensino fundamental I.

3.4.1 Critérios de Inclusão / Exclusão

Os critérios de inclusão na pesquisa foram professores de Educação Física que atuam no ensino Médio e Fundamental I e II. Já os critérios usados na exclusão foram aqueles professores que esqueceram de responder questões ou escreveram informações incompreensíveis no questionário impresso,

3.5 Coleta de dados e Instrumento de Coleta

O dispositivo utilizado para coleta de dados foi um questionário de 13 questões de caráter objetivo e subjetivo, tendo em vista a prévia leitura ou explicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE).

3.6 Aspectos éticos

Todas as informações necessárias sobre a pesquisa estavam presentes no TCLE que foram devidamente assinados por todos os pesquisados de forma espontânea e voluntária. Para que o pesquisador pudesse realizar a coleta de dados nas instituições já citadas como cenários de pesquisa.

Vale reforçar que os participantes tiveram a identidade preservada, puderam desistir a qualquer momento do estudo e não sofreram nenhum risco ou dano físico, mental ou social.

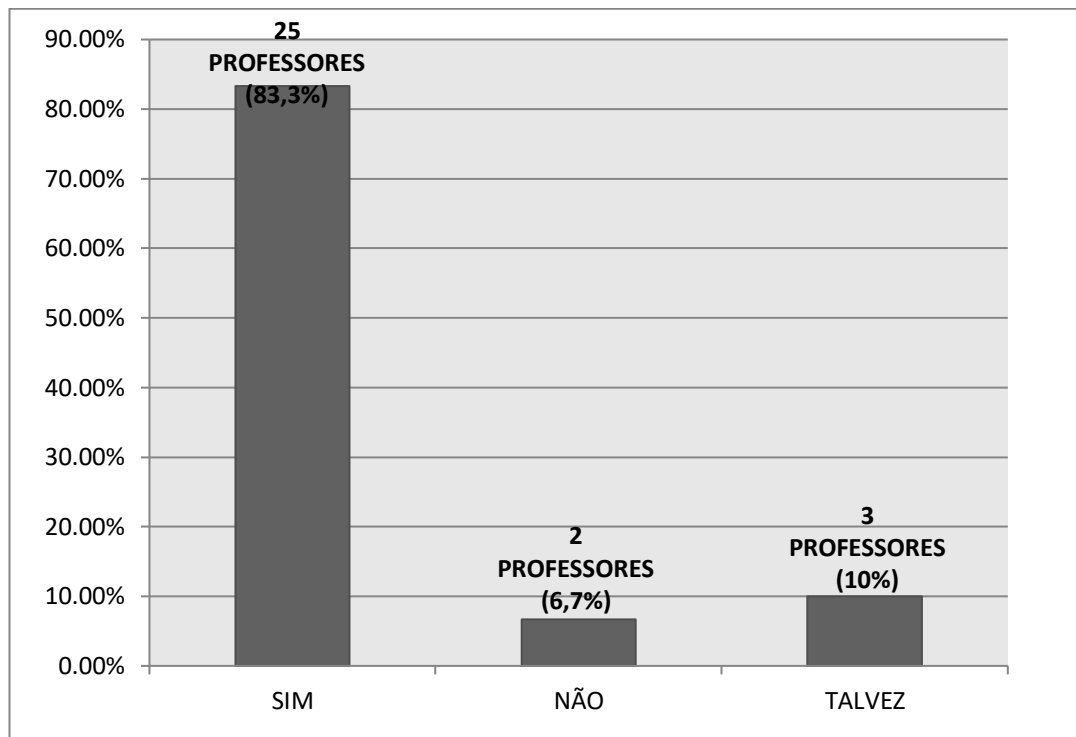
A pesquisa está de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

3.7 Análise dos dados

Os resultados, quando se trataram das questões objetivas, foram analisados através da estatística descritiva e apresentados através de gráficos e quadros; e, quando se trataram das questões abertas, por meio da análise de conteúdo das respostas, que foram categorizadas e discutidas a luz da subjetividade. Também foram comparados entre si e confrontados com a literatura específica da área.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizamos de gráficos e quadros para representar os resultados obtidos do referido questionário e quando necessário destacar a fala de algum professor usaremos os códigos P1 à P30 para preservar a identidade dos entrevistados. Na primeira questão foi perguntado: Você consegue identificar alguma dificuldade (compreensão cognitiva ou de assimilação de informações elementares ou mesmo execução motora) por parte dos alunos no desenvolvimento de suas atividades?

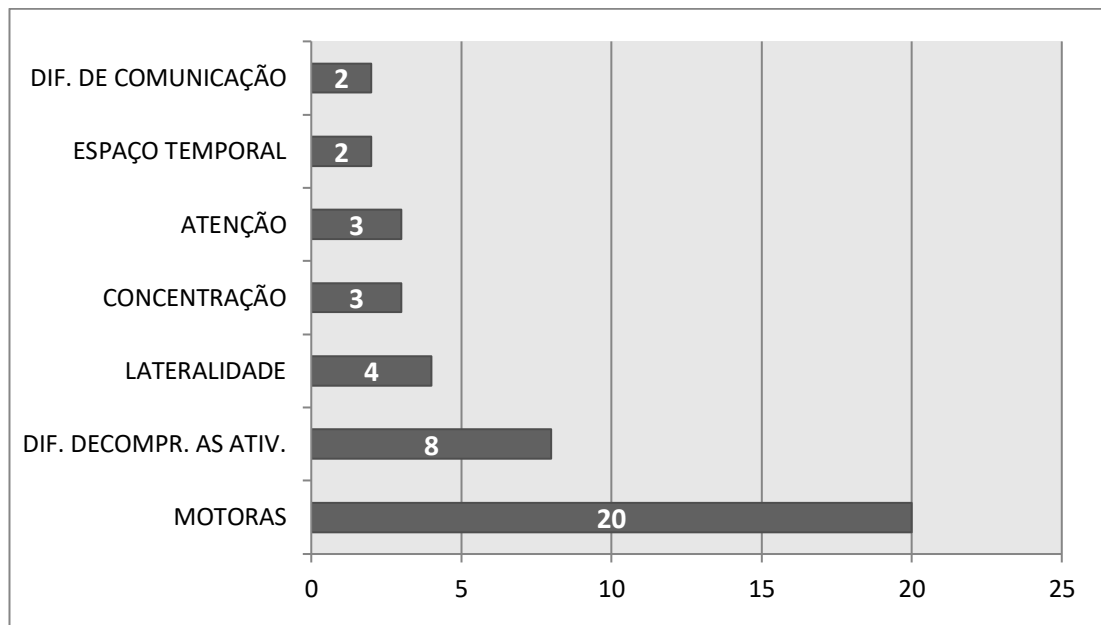
Gráfico 1 – dificuldades dos alunos

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

De acordo com o gráfico 1, 25 (83,3%) dos professores, afirmou que sim, consegue identificar as dificuldades dos alunos durante o desenvolvimento das atividades, 2 (6,7%) respondeu que não consegue e 3 (10%) respondeu que talvez.

Para Carvalho e Et. Al. (2007), o professor tem um papel importante já que, sabe-se que tais problemas aparecem em crianças com idade pré-escolar e escolar, sendo a escola um local proveniente de identificar os distúrbios ou dificuldades de aprendizagem. Por esse motivo, ter conhecimento sobre dificuldades e distúrbios de aprendizagem pode ajudar o professor, já que estudos demonstram que o professor é o intermediário para a procura dos pais aos serviços de saúde, com queixas de distúrbios ou dificuldades de aprendizagem.

Na segunda questão pedia para os professores que responderam sim ou talvez na questão anterior descrever as principais dificuldades que eles identificam.

Gráfico 2 – principais dificuldades identificadas pelos professores

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

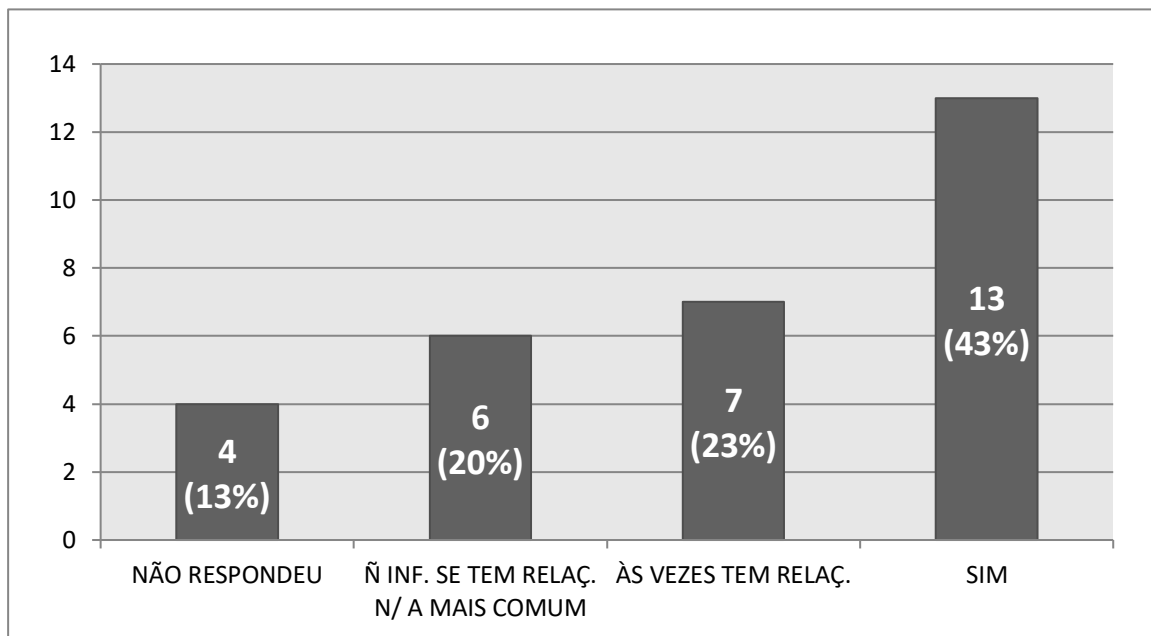
De acordo com o gráfico 2, dos 28 professores entrevistados que responderam sim ou talvez, 20 professores responderam que identifica dificuldades motoras nos alunos, 8 professores responderam que identifica dificuldades na compreensão das atividades, 4 professores responderam que identifica dificuldades na lateralidade, 3 professores responderam que identifica dificuldades de concentração, 3 professores responderam que identifica dificuldades na atenção, 2 professores responderam que identifica problemas nos alunos de espaço temporal e 2 professores responderam que percebe problemas de comunicação entre aluno-professor e aluno-aluno.

Para Oliveira e Capellini (2013), as pesquisas envolvendo a identificação das dificuldades motoras são de extrema importância, porque quando as crianças não são diagnosticadas, são graves os prejuízos na vida acadêmica das mesmas. Esses prejuízos geralmente estão relacionados aos problemas escolares ou dificuldades de aprendizagem, baixa eficiência motora, dificuldades de relacionamento com colegas e baixo interesse em atividades de lazer e esporte. Estudos especializado refere que, ao menos, 50% dos escolares com problemas de aprendizagem são

identificados concomitantemente com uma desordem no desenvolvimento da coordenação motora

Na terceira questão foi perguntado: você acredita que as dificuldades de aprendizagem que os alunos possuem, tem alguma relação com transtorno de ordem psicológico? Se sim, quais você acredita ser o mais comum dentre os que tenham relação com a aprendizagem.

Gráfico 3 – As dificuldade de aprendizagem, *identificadas na questão anterior*, tem relação com transtorno de ordem psicológico.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

De acordo com o gráfico 3, 4 (13%) dos professores não quis responder, 6 (20%) dos professores, não informou se estas dificuldades de aprendizagem tem relação com transtornos de ordem psicológico, também não informou quais seriam os transtornos mais comum, 7 (23%) dos professores responderam que às vezes sim, essas dificuldades de aprendizagem tem relação com transtorno de ordem psicológico mas somente um dos 7 professores informou alguns dos transtornos de

aprendizagem que ele acha mais comum e 13 (43%) dos professores responderam que sim tem relação com transtorno de natureza psicológica, mas somente um dos 13 professores descreveu algum tipo de transtorno de aprendizagem.

Essa é a fala dos 2 professores dos 20 que responderam sim ou às vezes, descrevendo a dificuldade de aprendizagem que acha mais comum, e que tenha relação com transtorno de ordem psicológico.

PROFESSORES	RESPOSTAS
P11	SIM. AUTISMO, DISLEXIA E TDAH
P22	EM ALGUNS CASOS, OS ALUNOS POSSUEM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL, AUTISMO, DISLEXIA, DÉFICIT DE ATENÇÃO.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

E essas são as falas de 4 dos 13 professores que responderam sim, porém não descreveu nenhum transtorno de aprendizagem.

PROFESSORES	RESPOSTAS
P3	SIM. RELAÇÃO EXISTE NA SALA DE AULA PROBLEMAS FAMILIARES, SEPARAÇÃO DE PAIS, DENTRE OUTROS.
P25	SIM. CONCENTRAÇÃO.
P26	COMO QUALQUER DIFICULDADE, PASSA SIM PELA QUESTÃO PSICOLÓGICA: BAIXA CONCENTRAÇÃO, ATENÇÃO E DISTURBIO DE CONDUTA/COMPORTAMENTO.
P27	SIM, A MAIS COMUM É O AUTISMO.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

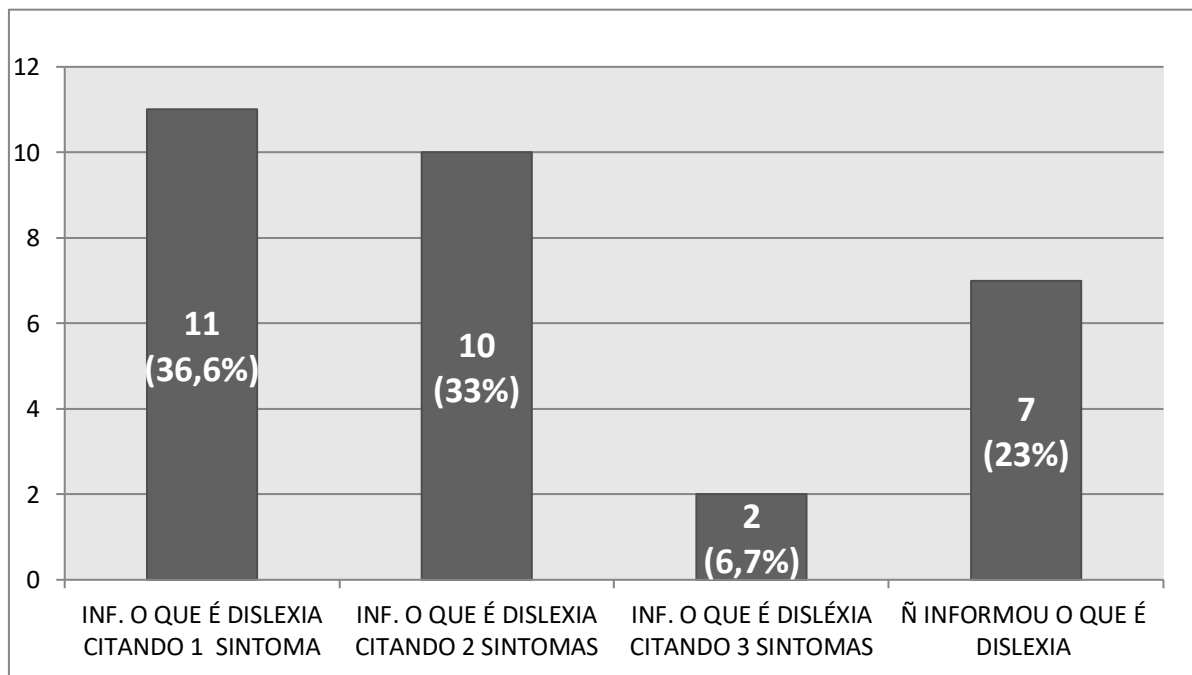
De acordo com o gráfico 2 entendemos que os professores percebem e falam de dificuldades motoras, psicológicas e cognitivas, porém no gráfico 3 os professores não consegue relacionar essas dificuldades apresentadas pelos alunos

como um suposto transtorno de aprendizagem, apenas 2 professores citou a dislexia, que de acordo com a literatura é o transtorno de aprendizagem mais comum

Para Marcos e Soares (2014) a dislexia é um transtorno de aprendizagem relativamente comum e ela ocorre mesmo numa instrução convencional, inteligência adequada e oportunidade sociocultural.

Na quarta questão foi perguntado: você já ouviu falar de dislexia? Se sim, qual sua compreensão sobre o termo.

Gráfico 4 – quantidades de sintomas que define o que é dislexia.

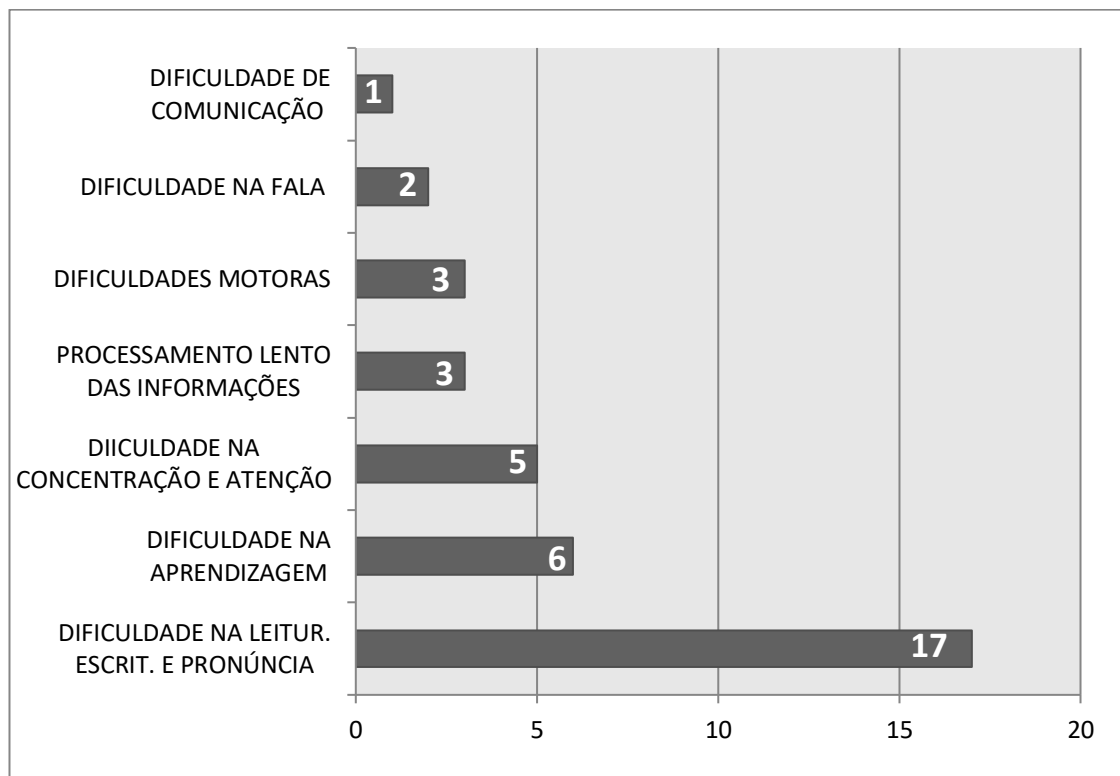


Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Todos os professores entrevistados responderam que já ouviram falar, mas somente 23 dos 30, informou o que é dislexia, citando algum sintoma do problema para defini-la. Separamos os professores no gráfico de acordo com a quantidade de sintomas citados por cada um dos participantes.

De acordo com o gráfico 4. 7(23%) dos professores responderam que já ouviu falar, mas não informou o que é dislexia, 11(36,6%) dos professores referiu-se a dislexia citando um sintoma do transtorno, 10(33%) definiu o problema informando dois sintomas da dislexia e 2(6,7%) professores informou citando 3 sintomas da dislexia.

Gráfico 5 – características e sintomas da dislexia citados pelos professores.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Segundo o gráfico 5, 17 professores responderam que a dislexia é a dificuldade na leitura escrita e pronúncia, 6 professores responderam que é dificuldade na aprendizagem, 5 professores responderam que é problemas cognitivos de atenção e concentração, 3 professores informaram que é lento processamento das informações, 3 professores citaram dificuldades motoras, 2 professores informaram que é problemas na fala e 1 professor informou dificuldade na comunicação,

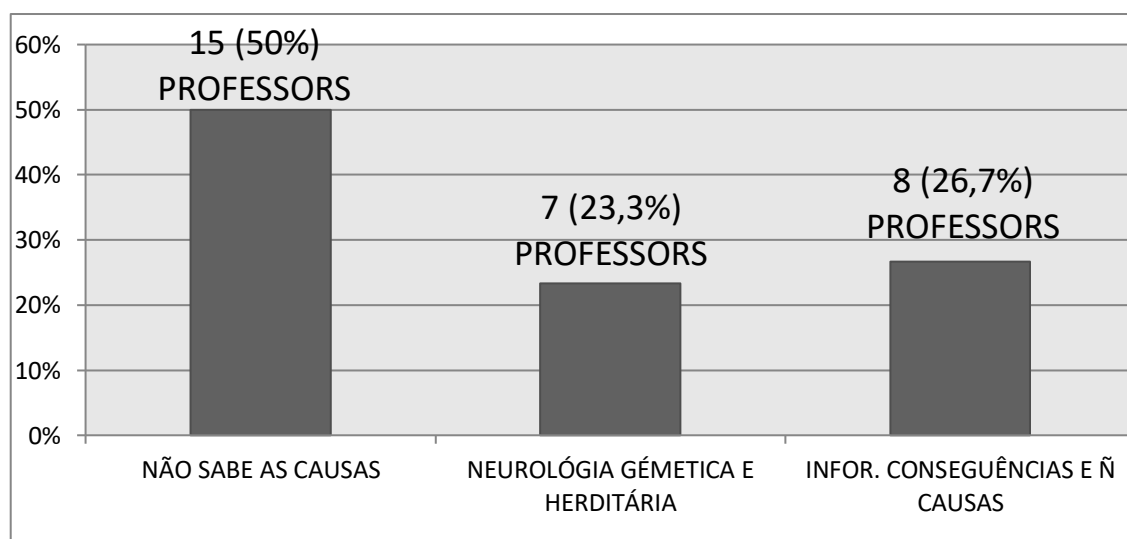
Segundo estudos de Tavante e Tolo (2012, apud ABD, 2009) Aponta que a dislexia é uma síndrome psiconeurológica com perturbações de tempo, linguagem, escrita, memória, percepção visual e auditiva, habilidades motoras e sensoriais. As respostas estão corretas e confirmam com a literatura pesquisada, porém percebemos que poucos professores descreveram lento processamento das informações, dificuldade na fala, comunicação e problemas motores. A maioria dos professores acha que a dislexia é apenas problemas na leitura, escrita e pronúncia isso mostra o pouco conhecimento que os professores de educação física têm sobre o problema, apenas dois professores se aproximaram do que a literatura pesquisada define o que é dislexia, essa é a fala de um dos professores.

PROFESSORES	RESPOSTAS
P6	ALGUMAS VEZES, DISLEXIA É UM TRANSTORNO PSICOLÓGICO ONDE O INDIVÍDUO POSSUI ALGUMAS DIFICULDADES EM ASSIMILAR ALGUMAS INFORMAÇÕES, PODE ATRAPALHAR NA LEITURA E ESCRITA COMO EM OUTRAS ÁREAS MOTORAS.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Na quinta questão foi perguntado: Você conhece as causas da dislexia?

Gráfico 6 - causas da dislexia.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

De acordo com o gráfico 6, 15(50%) dos professores responderam que não conhecem as causas da dislexia, 7 (23,3%) dos professores responderam que as causas são neurológica, genética e hereditária e 8 (26,7%) responderam que conhece as causas da dislexia, mas descreveram de maneira equivocada informando consequências da dislexia e não as causas do transtorno.

Essas são as palavras de alguns dos professores que responderam sim, mas informaram consequência e não as causas da dislexia.

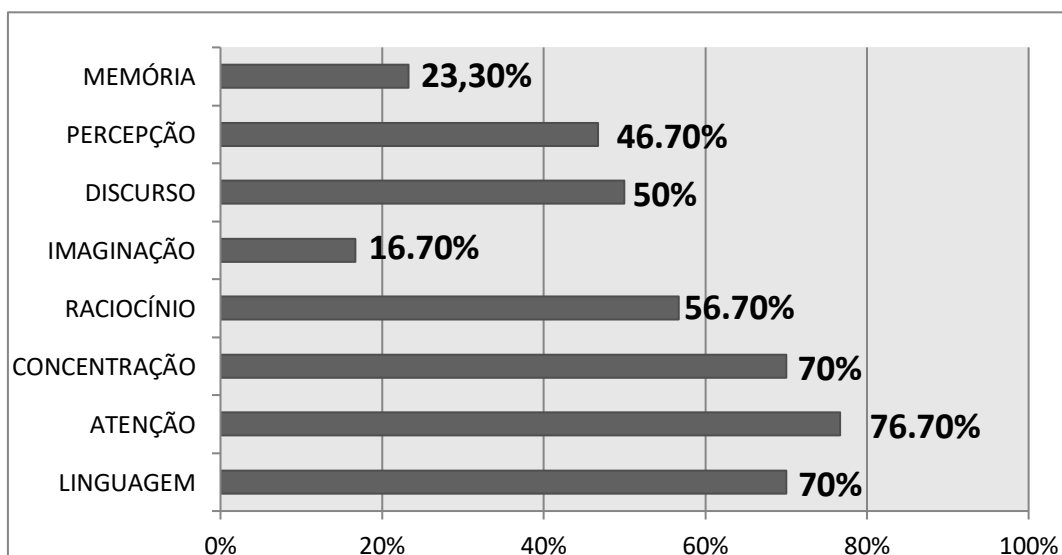
PROFESSORES	RESPOSTAS
P4	NA HORA DA COMPREENSÃO DAS ATIVIDADES OCORRE UM POUCO DE CONFUSÃO NO ENTENDIMENTO.
P9	DIFICULDADE DE CONHECIMENTO DAS LETRAS E CONSEQUENTE-MENTE DE LEITURA.
P14	DIFICULDADE DE ENTENDER O QUE LHE É PASSADO NA MATÉRIA ESCOLAR OU DITA.
P15	FALTA DE RACIOCÍNIO; FALTA DE ATENÇÃO.
P29	DIFICULDADE DE RECONHECER AS PALAVRAS E ESCRIVE-LAS FALTA DE CONCENTRAÇÃO E ATENÇÃO EM TAREFA ESPECÍFICA.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

“É uma condição hereditária com alterações genéticas, apresentando ainda alterações no padrão neurológico”. (TAVANTE, TOLOI, 2012, p.20).

Na sétima questão foi perguntado: Que características cognitivas você creditava ser afetadas pela dislexia?

Gráfico 7- Características cognitivas prejudicadas no disléxico.



De acordo com o gráfico 7, os professores apontaram a atenção como a característica cognitiva mais alterada pela dislêxia, 23 (76,7%), seguida pela linguagem e concentração 21 (70%) dos professores, em seguida o Raciocínio com 17 (56%) dos professores, o discurso 15 (50%) a percepção 14 (46,7%) dos professores, a memória 7 (23,3%) e imaginação 5 (16,7%).

A linguagem e o discurso deveria ter sido as características cognitivas mais apontadas pelos professores, porque o bom funcionamento desses referidos aspectos depende do bom desenvolvimento na leitura, escrita e pronúncia que é indicado tanto pela literatura pesquisada como pelos professores na questão quatro, quando pedimos para que eles descrevessem o que é dislexia, 17 dos 30 professores responderam que problemas na leitura escrita e pronúncia, os entrevistados não associaram aquela resposta a esta.

A atenção e a concentração são muitas vezes confundidas pelos professores, e pelos profissionais que lidam com o problema, a concentração é a capacidade de manter o foco naquilo que esta fazendo e a atenção é a capacidade de perceber detalhes do que esta sendo feito, o dislético geralmente não é desatento, mas tem dificuldade de concentração, segundo Tavante e Tolo (2012) a dislexia não é resultado de má alfabetização, desatenção, desmotivação, condição sócio econômica ou baixa inteligência, de acordo com o gráfico a atenção foi o aspecto mais informado pelos professores como problema cognitivo do dislético.

É natural e fácil para as crianças disléxicas prestar atenção, o difícil para ela é se concentrar. Há uma enorme diferença entre as duas habilidades. Quando as pessoas estão prestando a atenção, sua consciência está espalhada; é capaz de abranger tudo o que está imediatamente à sua volta. Quando as pessoas estão se concentrando, toda ou a maior parte de sua atenção está fixa sobre uma única coisa.(DAVIS,BRAUN, 2004, p.82).

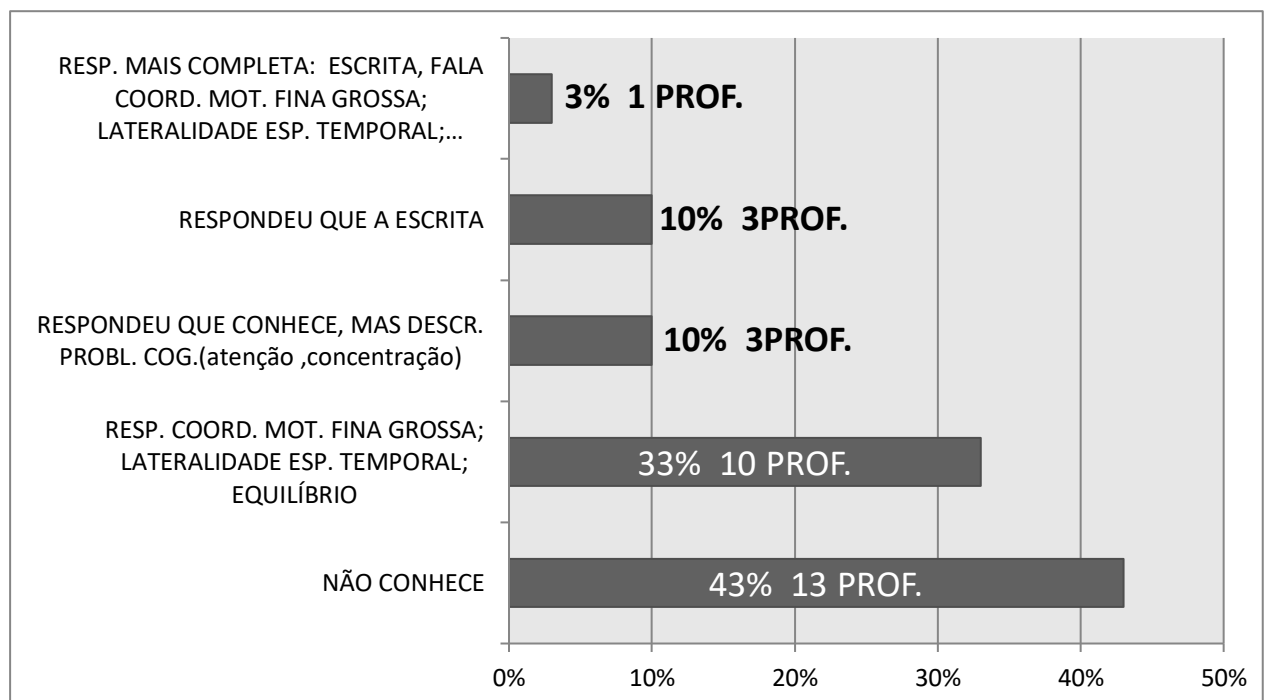
A memória é outro aspecto de fácil percepção no dislético acompanhando a dificuldade na leitura, pois o aluno esquece fácil o que acabou de ler, de acordo com o gráfico poucos professores descreveu essa característica.

A percepção é o processo de receber, interpretar e compreender algo através da mente usando os órgãos sensoriais. Utilizamos o organismo, mas está ligada ao psicológico de cada um. Para (DAVIS, BRAUN, 2004) a dislexia são momentos de desorientação que durante o processamento das informações pelo cérebro, as percepções de uma pessoa se tornam distorcida, o que é mentalmente percebido

como real não esta em concordância com as condições e os fatos verdadeiros do meio ambiente, os principais sentidos que ficam distorcidos são: a visão, a audição, o equilíbrio, o movimento e a noção de tempo. Este foi outro sintoma cognitivo pouco citado pelos professores. Observa-se que “Para uma pessoa não disléxica, é muito difícil entender e aceitar que a criança é quase totalmente inconsciente das inversões que faz nas letras e números” (BARROS, 2007 p.143.)

Na oitava questão foi perguntado: Você conhece algum sintoma motor da dislexia?

Gráfico 8 - características motoras da dislexia.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Conforme o gráfico 8, 13 (43,3%) dos professores responderam que desconhecem os sintomas motor da dislexia, 3 (10%) dos professores responderam que conhece, mas descreveram alguns problemas cognitivos ao invés dos sintomas motores, como atenção, concentração e outros 3(10%) dos professores responderam de forma insegura que talvez a dificuldade na escrita seja um sintoma motor da dislexia e 10 (33,3%) dos professores responderam alguns sintomas motor da dislexia, como, problemas na coordenação motora, fina e grossa, falta de

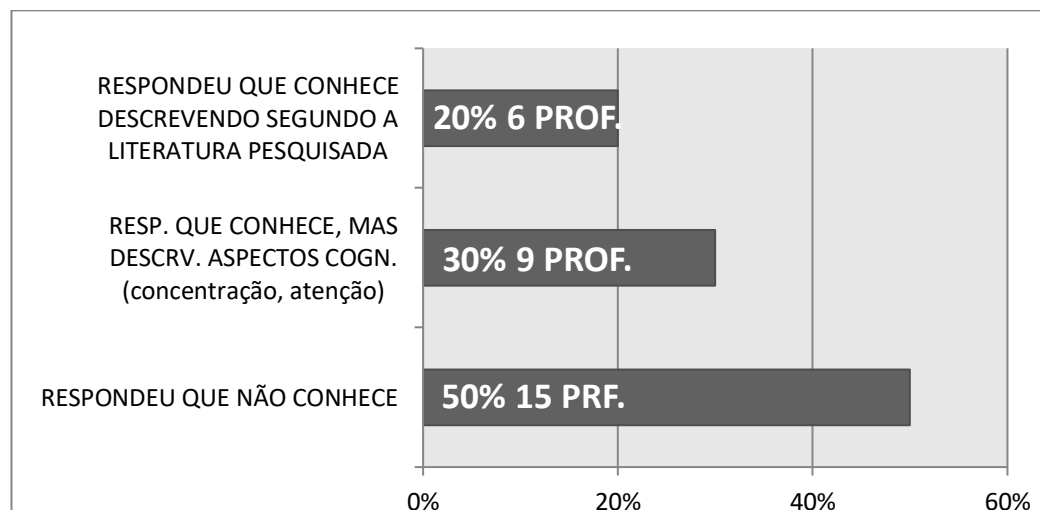
equilíbrio, troca de lateralidade, organização espaço temporal. E apenas 1 (3,3%) professor respondeu com segurança que a dificuldade na escrita e fala e outros aspectos motores já citados, são sintomas motores da dislexia. Essa é a fala desse professor:

PROFESSORES	RESPOSTAS
P18	DIFICULDADES DE DESENVOLVIMENTO MOTOR; PROCESSO MAIS LENTO; PROBLEMA NA FALA E NA ESCRITA; PERCEPÇÃO DAS LETRAS AO CONTRÁRIO, DIFICULDADES PARA REALIZAR SIMPLES TAREFAS MOTORAS DIÁRIAS, EX: AMARRAR OS SAPATOS, VESTIR-SE; ARREMEÇAR OU SEGURAR UMA BOLA EM DETERMINADO ALVO.

Para Okuda Et. Al (2011), A literatura especializada refere que, ao menos, 50% dos escolares com problemas de aprendizagem são identificados concomitantemente com uma desordem no desenvolvimento da coordenação motora. Na presença de dificuldades de aprendizagem, há maior probabilidade das funções práxicas e gnósicas estarem alteradas comprometendo a destreza, a velocidade de manipulação de objetos, exatidão do movimento, a postura da mão e as habilidades de escrita e conseqüentemente as tarefas funcionais, como abotoar, usar tesoura, manusear moedas, lápis e escrever.

Na nona questão foi perguntado: Você consegue identificar alguma característica psicológica no aluno disléxico? se sim, quais?

Gráfico 9 - características psicológicas no aluno disléxico



De acordo com o gráfico 9, 15(50%) dos professores responderam que não conhece as características psicológica da dislexia, 9 (30%) respondeu que conhece, mas descreveu aspectos cognitivos como dificuldades na atenção, concentração e 6(20%) dos professores respondeu que conhece, descrevendo segundo a literatura pesquisada

Essas são as palavras de 3 dos 9 professores que disse que conhece, mas descreveram aspectos cognitivos alterados pela dislexia.

PROFESSORES	RESPOSTAS
P11	SIM DIFICUDES EM MOVIMENTOS AMPLOS E FINOS, DESATENÇÃO.
P27	DIFICULDADE EM SE MANTER ATENTO.
P29	DIFICULDADE DE SE CONCENTRAR NA ESCRITA.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

E essas são as palavras dos 6 professores que disse que conhece, respondendo segundo a literatura pesquisada.

PROFESSORES	RESPOSTAS
P9	O ALUNO FICA INSEGURO E CONSEQUENTEMENTE ÀS VEZES TEM MEDO DE EXECUTAR DETERMINADAS ATIVIDADES.
P18	COMO É UMA DIFICULDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E COMUNICAÇÃO, DEPENDENDO DE COMO ESSE ALUNO VENHA SER TRATADO, PODE OU NÃO, APRESENTAR BAIXA AUTOESTIMA, POR EXEMPLO E DIFICULDADE DE SOCIALIZAÇÃO.
P19	SOCIALIZAÇÃO, CONTROLE DA AGRESSIVIDADE (IMPULSIVO) RELAXADOS
P21	É UM TEMA QUE DEVE SER ESTUDADO E APROFUNDADO PARA NÓS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, PORÉM ALUNOS QUE APRESENTA DISTANCIAMENTO DOS COLEGAS, BAIXA AUTOESTIMA, EXTRESSE EMOCIONAL SÃO ALUNOS QUE PRECISAM SER INVESTIGADOS.
P22	BAIXA AUTOESTIMA, EXTRESSE EMOCIONAL E MANTEM DISTANCIAMENTO DOS COLEGAS.
P26	ACHO QUE A PESSOA QUE TEM DISLEXIA APRESENTA BAIXA AUTOESTIMA TRISTEZA; POIS A NÃO COMPREENSÃO DO PROBLEMA, POR PARTE DOS PAIS, EDUCADORES E COLEGAS, PROMOVE TUDO. ISSO E MUITO MAIS.

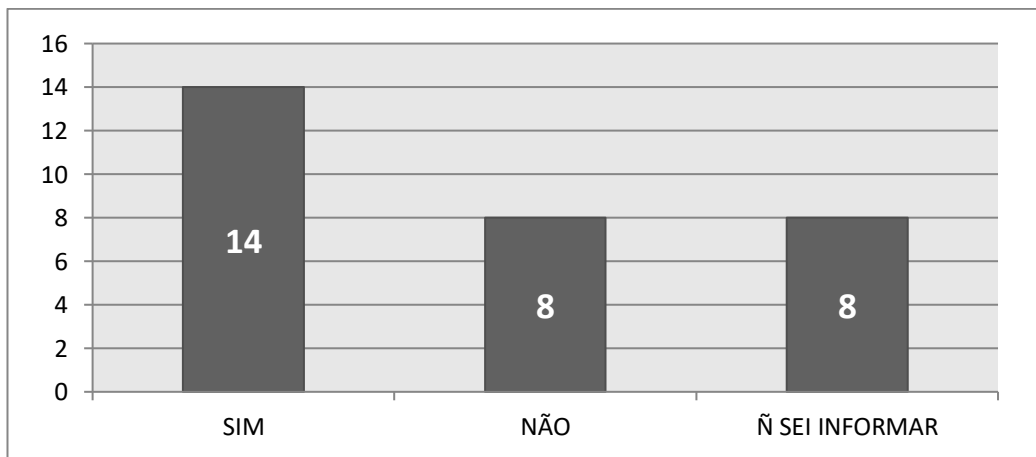
Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Tavante e Tolo (2012) também destaca que a maioria dos alunos com dislexia em sua pesquisa, apresentou quadros de depressão nas atividades físicas, por não serem bem sucedidos em determinadas atividades, acompanhados por surtos de agressividade com os colegas de sala e até mesmo com o professor, percebeu também ações relacionadas a timidez. Foi observado também que alunos com distúrbios de aprendizagem sofrem com o "bullying", mais frequentemente do que alunos com deficiências. A empatia das outras crianças com alunos deficientes intelectuais, sensoriais ou físicos é grande, ao contrário do que acontece com alunos disléxicos, ou outros distúrbios de aprendizagem.

Na décima questão foi perguntado aos professores, se existia a possibilidade de identificar alunos disléxicos nas aulas de Educação Física, Apenas 8 professores responderam que não tem possibilidades de identificar alunos com dislexia, entre eles esta a professora P24 que informou na questão de nº13 que já participou de formação para atuar com problemas de alunos com transtornos de aprendizagem, será que o problema é a falta de capacitação ou a falta de interesse de ter conhecimento de um determinado problema, para possíveis soluções no ambiente escolar?

Na décima primeira questão foi perguntado: Você já teve aluno disléxico em suas aulas?

Gráfico 10 - alunos disléxico nas aulas.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

De acordo com o gráfico 10, 14 professores respondeu que sim, já teve aluno disléxico em suas aulas; 8 professores informaram que nunca tiveram alunos disléxicos em suas aulas. E 8 professores respondeu que não sabia informar se já teve aluno disléxico durante as aulas de Educação Física. Vale salientar que o professor P20 foi o único que informou que já teve aluno disléxico, com laudo. É pertinente a todo questionário a resposta dos 8 professores que não sabe informa se já teve aluno com esse problema. A literatura afirma que a média mundial de disléxicos é de 10%, a estimativa é que numa sala de cinquenta alunos a cada duas turmas, o professor terá um aluno disléxico, é improvável que os professores numa media de 13 anos de atuação nunca teve um aluno disléxico.

Para Nascimento Et. Al. (2017) o conhecimento do professor sobre a dislexia é importante no pré-diagnóstico, encaminhamento e intervenção, parece fundamental que os professores conheçam um pouco das características da dislexia para que possam identificar precocemente os seus sinais e sintomas. Tal participação pode ser ainda essencial no cenário da escola pública brasileira, pois, com muita frequência, as crianças não têm acesso ao acompanhamento de equipe especializada, uma vez que tais equipes em geral não estão presentes neste contexto.

Na décima segunda questão, foi perguntado se existia possibilidades de mudanças de suas práticas pedagógicas para atender alunos com transtornos de aprendizagem, todos responderam que sim, e muitos informaram que quando há alguma dificuldade dos alunos eles sempre fazem adaptações, para que todos possam participar da aulas, 20 dos 30 professores fez este comentário.

Percebemos nessa questão preocupação dos educadores em atender os alunos com problemas de aprendizagem, segundo estudos de Freitas, Henrique e Gomes (2015 apud Ianhez e Zico 2002) se o professor não estabelece contato direto com o aluno e não se preocupa em realizar diferentes atividades para que outras dificuldades sejam expostas, esse aluno possivelmente não será alcançado e será rotulado como preguiçoso.

Na décima terceira questão foi perguntado se os professores já tinha participado de alguma formação para atuar com problemas de alunos com transtornos de aprendizagem, foram apresentadas 3 três alternativas sim, não e Não Acho Necessário apenas 7 professores responderam que sim; já 23 professores responderam que não e nenhum professor respondeu que achava desnecessário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa relacionada a concepção dos professores de educação física sobre a dislexia do desenvolvimento nos permitiu identificar o nível de conhecimento dos professores, e as dificuldades em reconhecer e identificar os principais sintomas e características do transtorno.

As análises mostraram percepções distorcidas e existência de pouca informação sobre a dislexia, todavia o termo não é desconhecido para os entrevistados que associaram à dificuldades na aprendizagem, leitura escrita e pronúncia, mas desconhecem as alterações, que o transtorno causa nos aspectos motores, psicológicos e cognitivos dos alunos.

Os resultados não objetivaram expor os professores entrevistados, mas analisar o que eles sabem sobre os transtornos e dificuldades de aprendizagem, especificamente a dislexia, afim de propor soluções e conhecimentos para as pessoas envolvidas, bem como para o crescimento da disciplina, já que a mesma é tratada como uma área que propõe inclusão oferecendo tratamento justo, para aqueles que sofrem do problema.

Propomos que as informações coletadas nesse trabalho sejam úteis para o surgimento de outras pesquisas relacionadas a esse tema, reforçando o nosso entendimento que são necessárias ações de educadores em busca de conhecimento e informações que ajudem na identificação, diagnóstico e tratamento desse problema.

REFERÊNCIAS

BARROS, célia Silva Guimarães; **Pontos de psicologia escolar**, 5^o ed. São Paulo p.143-149, 2007.

CARVALHO, Fabrícia Bignoto; CRENITTE, Patrícia Abreu Pinheiro; CIASCA, Silvia Maria. **Distúrbio de aprendizagem na visão do professor**. Revista Psicopedagógica, p.229-239, 2007.

DAVIS, Ronald D. ; BRAUN, ELdon M. Braun. **O Dom da Dislexia**, 2º ed. Rio de Janeiro, ática, 2004.

FREITAS, Fabiana Martins; HENRIQUE Martileide da Costa; GOMES, Alécia Lucélia. **A Dislexia na concepção do professor do Ensino Fundamental. II** CONEDU, s/p, 2015.

GIL, Antônio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4, ed. São Paulo: Atlas, 2008

MANO, Amanda de Matos Pereira; MARCHELLO, Ângela Maria dos santos. **Dificuldades e distúrbios de aprendizagem na concepção de professores de séries do ensino fundamental**. Revista Científica Eletrônica da pedagogia, v.8, n25, s/p, 2015,

NASCIMENTO, Isabelly Silva; ROSAL, Angélica Galindo Carneiro; QUEIROZ, Bianca Arruda Manchester de Queiroga. **Conhecimento de professores do ensino fundamental sobre dislexia**, Rev. CEFAC, p.87-94, 2017

OKUDA, Paola Matiko Martins; LOURENCETTI, Maria Dalva; SANTOS, Lara Cristina Antunes; PADULA, Niura Aparecida de Moura Ribeiro; CAPELLINE, Simone Aparecida. **Coordenação motora Fina de escolares com dislexia e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade**. Revista CEFAC, p.876-885,2011.

OLIVEIRA, Cristina Camargo; CAPELLINI, Simone Aparecida **Desempenho motor de escolares com dislexia, transtornos e dificuldades de aprendizagem**. Revista Psicopedagógica, p.105-120, 2013.

PIMENTA, Daniela Cristina Freitas Garcia. Dislexia: **Um estudo sobre a percepção de professores do ensino fundamental**. CEPAE, V Seminário Nacional de Educação Especial, s/p, 2012.

SOARES, Daniela Bento; MARCO, Ademir. **Educação Física e dislexia: possíveis convergências**. Revista CEFAC, p. 1997-2005, 2014.

TABAQUIM, Maria de Lourdes Merighi; DAURUIZ, Silvani; PRUDENCIATTI, Shaday M; NIQUERITO, Ana Vera. **Concepção de professores do ensino fundamental**

sobre a dislexia do desenvolvimento. Revista brasileira de estudo pedagógica, v97, n245, p.131-146, 2016.

TAVANTE, Renata Franciele; TOLOI, Gabriela Gallucci. **Análise comportamental de alunos disléxicos em aulas de Educação Física.** Revista da Sobama, v.13, n.1, p.20-26, 2012.